

# Milagre Eucarístico de ALCALÁ

ESPAÑA, 1597



Em 1597, um ladrão roubou de uma igreja, perto de Alcalá, algumas Hóstias consagradas e alguns objetos valiosos. Dias depois, o ladrão se arrependeu amargamente e decidiu confessar-se numa igreja dos jesuítas. O sacerdote que confessou o ladrão pediu as Hóstias, mas por prudência, preferiu guardá-las dentro de uma urna, sem consumá-las. Depois de 11 anos as Hóstias estavam ainda intactas e depois de um minucioso exame médico e teológico, o fato foi declarado milagroso.



Pintura que retrata uma Solene Procissão para homenagear as Hóstias do Prodígio



Igreja dos Jesuítas, onde as Hóstias foram entregues



Interior da Igreja dos Jesuítas



Catedral que por um tempo guardou as Hóstias Milagrosas

**E**m 1597, um ladrão arrependido foi confessar-se na igreja dos Jesuítas de Alcalá. Contou que tinha sido membro de um bando de salteadores mouros, que espalhados pelas montanhas, haviam saqueado muitas igrejas em diversos povoados e roubado ostensórios e objetos sagrados, cometendo, desse modo, muitos sacrilégios. O ladrão arrependido levava consigo algumas Hóstias consagradas e aos prantos entregou-as ao confessor, quem muito emocionado, foi encontrar o seu superior para contar-lhe tudo. Inicialmente, a idéia era que as Hóstias fossem consumadas durante a Missa, mas depois, temendo que as Hóstias estivessem envenenadas, decidiu-se conservá-las num cofre de prata e esperar a sua natural decomposição. A razão dessa mudança de planos é que em Murcia e Segovia alguns

sacerdotes tinham sido envenenados com Hóstias. Onze anos depois as vinte e quatro Partículas estavam ainda intactas. O asceta Padre Luis de Palma, em qualidade de Provincial, ordenou que as Hóstias fossem transferidas num porão e que junto delas fossem colocadas hóstias não consagradas. Meses depois, as que não estavam consagradas se decompuseram por causa da umidade, as outras, continuaram intactas.

*O catedrático e médico pessoal* de Sua Majestade, Garcia Carrera realizou novos exames e muitos teólogos intervieram e consideraram que a integridade das Hóstias era um verdadeiro Milagre. Em 1620 as autoridades eclesiásticas autorizaram oficialmente o culto do Milagre. As Santas Hóstias foram adoradas publicamente inclusive pelo rei

Felipe III, quem em 1620 presidiu uma solene procissão na qual participou toda a família real. Quando Carlos III expulsou os Jesuítas da Espanha as Santas Partículas foram levadas à Catedral. Em 1939, revolucionários comunistas incendiaram a igreja, mas os sacerdotes pouco antes de serem assassinados esconderam as Hóstias milagrosas e até hoje não se sabe onde estão escondidas. A igreja e a cripta foram revistadas muitas vezes, mas sem nenhum resultado e até hoje, ninguém tem nenhuma notícia sobre as 24 Hóstias Santas de Alcalá. “Deus faça de novo um Milagre!”, exclama o erudito biógrafo da cidade, padre Anselmo Raymundo Tornero, quem transmitiu os dados históricos do Milagre, minuciosamente descritos na sua obra.